

ILUSTRACÃO  
DORTUGUESA  
1920



ANTONIO  
SOARES  
1920

# ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

Edição semanal do jornal "O SÉCULO"

Director — J. J. DA SILVA GRAÇA  
Propriedade de SILVA GRAÇA, LTD.  
Editor — ANTONIO MARIA LOPEZ

ASSINATURAS: Portugal, Colonias portuguezas e Espanha:  
Trimestre ..... 2500 cív.  
Semestre ..... 5000 »  
Ano ..... 10000 »

NUMERO AVULSO. 20 cív.

Redacção, administração e oficinas: Rua do Saeiro, 43 — LISBOA

## Maquinas e Acessorios

Para as **INDUSTRIAS** e **AGRICULTURA**  
Pedir preços, orçamentos a  
**C. STEFFANINA — 39, R. Corpo Santo, 41**

## FOTOGRAFIA BRASIL

Reitros de Arte

A melhor e mais concorrida casa no seu genero.

Optima instalação

R. da Escola Politecnica, 141



**ANEMIA**  
DEBILIDADE, NEURASTHENIA, TISICA  
Todos os Medicos proclamam que  
• VINHO •  
• XAROPE •  
**DESCHIES** (PARIS)  
de Hemoglobina  
CURAM SEMPRE

## Lavol



Quando se lava a pelle com o potente fluido Lavol, immediatamente desaparece a comichão desesperadora e a dôr irritante. Este maravilhoso liquido é o mesmo que os famosos doutores de Brazil estão usando na actualidade com grande successo. Feridas de apparencia desagradavel, escamas e feiçerupções desaparecem dentro de uma semana.

Vende-se em todas as principais drogarias e farmacias.



VICENTE RIBEIRO & CARVALHO DA FONSECA  
LISBOA, 237-10 Rua da Prata PORTO, Rua Passos Manuel, 63

## O "DEPURATOL" e a SIFILIS

Este usadissimo preparado, UNICO extremamente energico e UNICO absolutamente inofensivo, está registado em numerosos paizes e oficialmente aprovado pelas Juntas de Saude e Higiene de varias nações.

O *Depuratol* sendo inalteravelmente o mesmo preparado de sempre e não sendo um produto novo, pois conta já longos anos da mais colossal experiencia, feita continuamente por muitos dos mais considerados medicos — que até pessoalmente o tem usado — e por uma infinita legião de pessoas, é hoje considerado um remedio universal, vis o ser um purificador de sangue poderosissimo, que em caso algum deixa de atuar com segurança e sem o minimo inconveniente.

Sem as desagradaveis consequencias dos depurativos purgativos e sem exigir dieta ou qualquer resguardo, podem usal-o nas suas viagens ou occupações habituaes, com qualquer tempo ou clima, todos: novos e velhos, fortes e claquebrados.

Faz desaparecer de uma fórma positiva todas as dôres, tonturas, rouquidão, chagas, placas, pesadelos, manchas e demais manifestações da sifilis por mais graves que sejam e substituindo com incomparavel vantagem todos os tratamentos mercuriaes e inclusivamente o 606 e 914, levando em breve ao doente um forte appetite de comer, boa disposiçao de espirito e um suave bem estar jámais experimentado.

O seu enormissimo consumo até hoje nunca atingido por preparados similares, só pode ter explicação no facto de ser o UNICO preparado, que cura radicalmente a sifilis sem necessidade de outros remedios suplementares, suavemente e sem o mais ligeiro incomodo, tornando-o assim um depurativo soberbo e ideal, unico nos seus efeitos!

A venda nas boas farmacias e drogarias. Cada tubo uma semana de tratamento, 2800; 6 tubos, 11800. Pelo correio, porte gratis para toda a parte.

Pedir o livro de instruções em todos os depositos. Deposito geral e principal: Farmacia J. Nobre: 100, Praça de D. Pedro, 110 — Lisboa.

**OUTROS DEPOSITOS** — No Porto, na Farmacia Dr. Moreno, Largo S. Domingos, 42. Em Coimbra, na Drogaria Marques, Praça 8 de Maio, 34. Em Braga, na Farmacia dos Orfãos e Instituto Galenico Portuguez, Na Figueira da Foz, Farmacias Sotero; Em Evora, Drogaria Martins & Mala; Em Tomar, na Farmacia João Torres Pinheiro & C.ª; Em Setúbal, na Antiga Casa Supardo; Em Anepfo, na Farmacia Luz & Filho; Em Castelo Branco, na Farmacia Mourato Grave; Nas Caudas da Rainha, nas Farmacias Freitas e Central; Em Torres Vedras, na Drogaria Barreto; Em Tafe, na Drogaria Bandeira, Limitada; Em Louanã, na casa Dantas, Valadas & C.ª; Em Malange, Farmacia Annes & Irmão; Na Beira, Caeiro, Bimbi & C.ª; No Funchal, Drogaria Andrade & C.ª, etc., etc.

**Salão CRISTAL** CALISTA pelo sistema electrico. "Manicures" e cabeleireira para senhoras com gabinete apropriado. TRATAMENTO do rosto tirando rugas e — pelo sistema electrico. —  
**Rua Augusta, 135**



## A PHOSPHATINE FALIÈRES

misturada com o leite é o alimento o mais agradável e o mais recomendado para as creanças desde a idade de 7 a 8 mezes sobretudo ao momento da ablactação e durante o periodo da crecidição.

Util aos estomagos delicados, aos velhos e aos convalescentes.

Maison CHASSAING (G. PRUNIER & C.ª)  
6, Rue de la Tacherie, PARIS

# ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

EDIÇÃO SEMANAL DE «O SÉCULO»

II Serie — N.º 769

Lisboa 15 de Novembro de 1920

20 Centavos



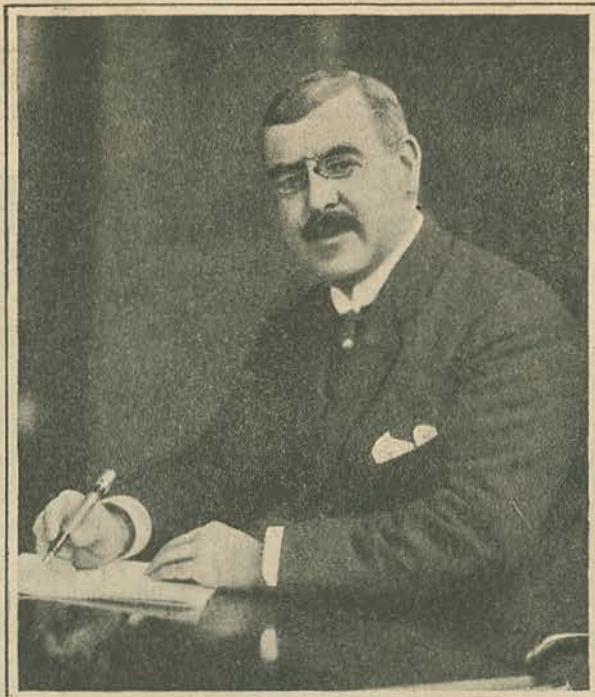
S. A. S. O PRINCIPE DE MONACO  
descendo da tribuna, após a recepção na Praça do Comercio

CAPA — COMPOSIÇÃO DO PINTOR ANTONIO SOARES.

(Ilustrações fotograficas de Serra Ribetro, pag.ª n.º 305, 312, 315, 316, 317 e 318).

## O MINISTRO DOS NEGOCIOS ESTRANGEIROS DE PORTUGAL EM LONDRES

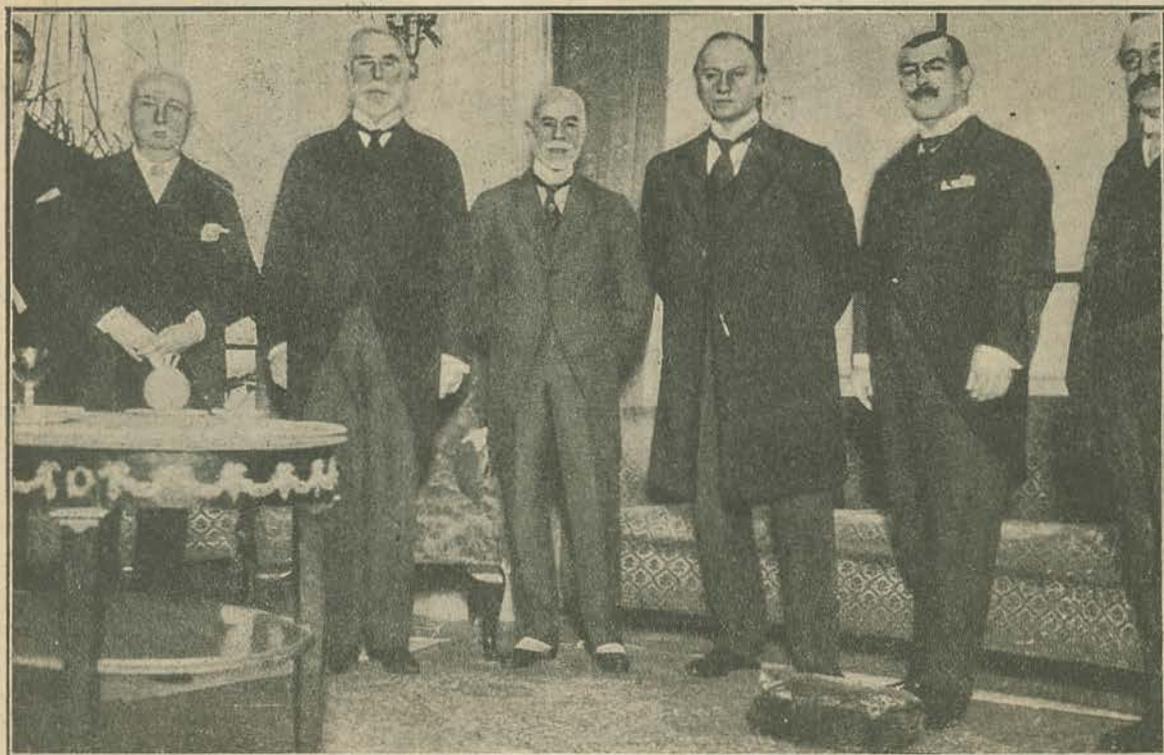
O nosso ministro dos negocios estrangeiros, João Carlos de Melo Barreto, foi ultimamente a Inglaterra, onde, em Londres, esteve tratando de negocios que com a sua pasta se relacionam e cujos resultados pelos jornais todos conhecem, resultados lisongeiros o mais possivel e honrosos como tinham direito a ser. Me-



lo Barreto, que é um escritor fluente e um jornalista de valia, obteve a justa consagração dos seus esforços e no dia 5 de outubro jantava com as mais cotadas figuras do seu «métier», fazendo-se para a «Ilustração Portuguesa» a fotografia que damos hoje aos nossos leitores.



Melo Barreto, ministro dos negocios estrangeiros  
(«Cliché» Vandyk, Londres)



NO RITZ-HOTEL: da esquerda para a direita — Lord Blyth, Sir Maurice de Bunsen, antigo ministro de Inglaterra em Lisboa; o nosso ministro em Londres, sr. Teixeira Gomes; Lord Curzon de Kedleston, ministro dos negocios estrangeiros de Inglaterra; o sr. Melo Barreto, nosso ministro dos Estrangeiros, e Sir Albert Mond, ministro das obras publicas de Inglaterra.



A CANTORA ...

GERALDINE FARRAR

O DECOTE  
 ATRAVEZ  
 DA  
 HISTORIA

**C**OMO, presentemente, nos vestidos modernos, o decote das senhoras tem atingido proporções taes que os moralistas acham excessivas, exageradas, não deixará de ser interessante fazer-se um pouco de historia sobre essa parte tão discutida da «toilette» feminina.

Porque «o decote» isto, porque «o decote» aquilo, — grita-se, barafusta-se; ora se o decote tem inconvenientes, tem, todavia, as suas vantagens tambem. Uma delas é salutarmente higienica. E, sob o ponto de vista da estetica, é muito mais sedutora, sem duvida, uma rapariga formosa mostrando a nudez

alabastrina do seu colo do que uma outra embocada como uma velha!

Um colo nevado e um pescoço alto, elegante, tornam a mulher mais adoravelmente bela.

Além disso — como diz madame Morel, na «Duqueza do Bal-Tabarin», — o que é bom é para se ver...

Toda a gente conhece, de certo, aquella anecdota historica do papa Leão X.

Uma tarde, nos jardins do Vaticano, passou, junto do pontifice e do cardinal-secretario que o acompanhava, uma devota, senhora muito formosa e muito decotada, que trazia no peito uma riquissima cruz de brilhantes.

Tendo-lhe o secretario chamado a



Uma elegante do sec. XVIII decotada. (Retrato da duquesa de Abrantes, por Goya).

atenção para a custosa e esplendida cruz, Leão X pousou demoradamente o olhar sobre essa primorosa obra de arte.

Depois, olhando o cardeal, disse lhe sorrindo:

—A cruz é realmente muito bela mas... o calvario é muito melhor.

Mas se bem que o decote seja sempre uma provoca-



Retrato d'uma dama decotada do século XVII. (Quadro de Rembrandt)

ção de «coquetterie» — e toda aquela que nos seus tempos de rapariga não foi «coquette», que atire a primeira pedra á donzela decotada — não deixa de ser, no entanto, uma imposição tenaz da moda.

A abertura do corpete desenha uma linha especial que a costureira de vestidos chiques cortou, paulatinamente, e com a



tesoura. E' ao traçado caprichoso dessa linha nova que se submetem todas as elegantes que se vestem na modista.

Modificar essa linha, alterar esse desenho, que a tesoura famosa duma famosa costureira parisiense executou e as bonecas dos jornais de figurinos vulgarisaram por todo o mundo, é ser-se antiquada.

Por isso nenhuma

Uma dama inglesa do século XVII. (Quadro de Lawrence)

elegante altera a linha do decote para menos, antes pelo contrario...

Porque andar á moda, vestir á ultima moda, é a suprema aspiração de toda a mulher que se presa de chique.

Assim as damas elegantes, que teem em si, inato, — como todas as mulheres afinal — o pudor natu-



O decote em Espanha no século XVII (Quadro de Velasquez)



Retrato da condessa Waldegrave, por Hoppner (1755-1810).



ral do sexo, perante os decretos imperiosos da imperiosa moda submetem-se candidamente á sua soberania, aos seus exageros, ás suas singularidades: hontem, as saias que subiram; hoje, os decotes que descem...

Entremos agora no campo severo da Historia, e vejamos como os homens pudicos e castos, de outrora, se insurgiram



Retrato da Condessa de Blesington, por Lawrence (1769-1830).

Retrato de miss Bloxham, por Lawrence (1769-1830).



Retrato de miss Maria Siddons, por Lawrence. (1769-1830)



Retrato da condessa Bathurst, por Lawrence.

contra as damas decotadas de então.

Nos concilios do tempo de Carlos Magno os veneraveis doutores da Igreja discutiam as modas femininas e, por isso, prohibiram, terminantemente, que as mulheres entrassem nos templos de cabeça e hombros descobertos.

Um dia, em 1405, a rainha Isabel da Baviera, muito decotada, entrou numa igreja; Jacques Legrand, que se achava pré-gando, indignou-se e ousou censurá-la nestes termos duma rudez



A celebre cantora Adelina Patti

fradesca: «Rainha doida, tapa a tua carne provocadora!»

Um seculo mais tarde ainda o franciscano Maillard comparava, grosseiramente, as mulheres decotadas ás meretrizes, aconselhando-as a que trouxessem uma campainha, como os leprosos, para os passeantes se afastarem.

Encontram-se as mesmas invectivas na boca de Michel Menot, do tempo de Francisco I, reprovando indignado os vestidos decotados e comparando as ele-



Retrato duma dama inglesa do seculo XVIII, por Hoppner.



Lady Arundell, retrato por Hoppner.

gantes desse tempo ao caracol.

Era, de resto, este o tema favorito dos sermões dos seculos XV e XVI, porque em todas as épocas o clero lançou sempre o seu anatema contra o decote, mas as suas pedosas abjurações eram e serão sempre inuteis, porque toda a mulher, por mais honesta e decente que seja, preferê ir para o inferno, quando morrer, a tornar-se ridicula perante as suas amigas por não andar á moda.

E' historica a apostrophe pouco gentil do abade Juvernay que estando no pulpito, a prégar, e vendo sobre o peito duma das damas do auditorio uma esplendida pomba de ouro esmaltado exclamou dirigindo-se-lhe: « Mais um outro grande peccado! O logar do divino Espirito Santo não é af sobre



Retrato duma dama inglesa (Lady Aberdeen), por Lawrence.

a carne nua. Ponha antes ao peito um sapo, pois é o animalo repelente que se roja pelas imundices... » Mas foi prégar no deserto. A esta apostrophe grosseira, a este falar rude, as mulheres responderam altivamente, dando mais uma outra tesourada na abertura dos corpetes!

Uma das causas que se alegavam para o divorcio entre Henrique IV e Margarida de Valois, em 1599, era o facto da rainha comungar três vezes por semana e apresentar-se na mesa da comunhão decotada

até aos hombros. Em 1610, prégando em Notre-Dame de Paris o jesuita Sufrin, que estigmatizava no seu sermão a dissolução e desvergonha das mulheres decotadas disse, com arrebatamento: « Não ha hoje coquetesita em

Paris que não mos're os seus seios, tomando o exemplo imoral da rainha Margarida. . .

E tendo reparado, pelo sussurro dos ouvintes, que tinha deixado escapar esta frase imprudente, acrescentou logo para emendar: «Se bem que hajam certas coisas permitidas ás rainhas mas proibidas ás outras mulheres. . .»

Em 1670, os vigários gerais de Toulouse, conde-



tumbantes frases contra as mulheres decotadas. Frei Luiz de Bouvignes e Ricardo Baster seguiram-lhe a retórica. No seculo XVII publicaram-se muitos opusculos contra o decote: num «Sermão sobre a nudez do peito das mulheres» lembra-se o que Jeremias disse das feiticeiras e das furias infernaes; no «Quadro dos engodos das mulheres mundanas» condena-se a entra-



A formosa actriz inglesa Miss Claire com uma «toilette» moderna.

nando que as mulheres se apresentassem na igreja de peçoço e braços nus, «acendendo o amor impuro no coração

da nos tempos ás damas decotadas, e no «Abuso dos laços e outros enfeites das mulheres e raparigas do nos-



Originalíssima «toilette» de M.elle Christiane Lorrain, do teatro «Gaieté», de Paris.

dos fiéis», proibiram a sua entrada nos templos nesse traje de «imolestia e indecencia», sob pena de excomunhão!

Mas aa, tambem, a litteratura do decote. Num texto hebraico lê-se esta com paração lisongeira: «Uma mulher sem peitos é um lito sem travessero». Ezequiel, S. Jeronimo, S. Paulino de Nale, deixaram escritas re-



Decote d'uma elegante

so tempo» alude-se á nudez do colo e dos hombros, chamando-se-lhes «mechas de Venus».

Oh! os moralistas! . . .

Novembro—1920.

PATROCINIO RIBEIRO.



Uma actriz franceza com o decote moderno.



O sr. dr. Brito Camacho  
(«Cliché» Vasques)

O sr. dr. Brito Camacho, figura preponderante da politica e das letras portuguezas, tomou ultimamente posse do cargo de alto commissario da provincia de Moçambique, para que

## Altos Commissarios: TOMA POSSE O DE MOÇAMBIQUE, DR. BRITO CAMACHO.



O sr. dr. Brito Camacho e o ministro da marinha, logo após a posse do primeiro, fotografam-se para a *Illustração Portuguesa*.

fôra nomeado. O acto da posse tomou foros de verdadeiro acontecimento, estando as salas e corredores do Ministerio das Colonias, onde a cerimonia se realisou, literalmente cheios de gente. O sr. dr. Brito Camacho, literato illustre e homem de grande capacidade, vai fazer obra que com certeza o distinguirá entre os politicos que por aqnel provincia têm passado.

## O novo ministro da Alemanha



O ministro da Alemanha saindo do Paço de J Belem

O ministro da Alemanha, sr. A. Vartzsch, entregou as suas credenciaes ao sr. Presidente da Republica. A cerimonia realisou-se na sala Imis XV, trocando-se os discursos da praxe.



Estado em que ficaram os vagões do comboio de mercadorias que desarrilhou na «crossima» de Mafra



Incidente domestico ou como o menino e o cão 'têm' estrelas por causa do «biberon». — Do *Life*, de Nova York.

SUPLEMENTO  
HUMORÍSTICO DE

O SÉCULO



Redação, Administração e Oficinas — Rua do Século, 43. — Lisboa

# Os poveiros



«Vereis amor da patria, não movido  
De premio vil, mas alto e quasi eterno...»

LUSIADAS — Canto 1.º — Est. X



## PALESTRA AMENA

## NÓS

Não é bonito uma pessoa falar de si própria, mas releve-se-nos a imodestia, porque n'esta hora, por mais que façamos para concentrar a atenção no mundo exterior, não o conseguimos: mal o tentamos, logo um espirro ou uma alfinetada de reumatismo nos obriga a pensar em nós, em detrimento de outros assuntos sem duvida muito mais interessantes.

Há uns tres dias que um golpe d'ar, ou coisa assim, nos gripou e, embora o leitor não tenha nada com isso, nós temos muito, já pelas dores que nos apouquentam, já pelo que temos de dar ao medico que nos visita, já pelo que a farmacia nos leva, já pela dieta—com frangos pelo antigo preço d'um casal de perús, dos gordos. Este estado é particularmente desagradavel, como podem supor, não só porque priva temporariamente a sociedade do nosso ameno convívio, mas também porque estamos privados de conviver com a dita sociedade.

Pois não é arreliador o não termos podido cumprimentar o monarca belga, a quem nos ligam antigos laços de simpatia, desde que estivemos vai não vai a ir para a guerra por causa d'ele; não é igualmente de contrariar o não podermos também ir ao encontro do príncipe de Monaco, por quem nutrimos sentimentos analogos, desde que ganhámos um cavalo de tostão n'uma roleta? E já estamos a ver que chega aí o príncipe inglês, segundo filho de sua magestade britânica e do mesmo modo não conseguiremos apresentar-lhe os nossos respeitos—nós, que fomos tão admiradores da avó de sua alteza, no tempo em que lhe víamos a effigie nas libras, a quatro mil e quinhentos!

E quantos mais assuntos teríamos para explorar, e para com eles deliciar o leitor!

Passamos os olhos pelo noticiario dos jornais e os olhos vão-se-nos n'eles! Teatros, por exemplo: uma auspiciosissima estreia no S. Luiz, da sr.<sup>a</sup> D. Aldina de Sousa, por sinal que todas as folhas lhe chamam «Albina», pela mania que ha n'este paiz de nunca chamar ás coisas e ás pessoas pelos seus verdadeiros nomes; uma peça alegre no Avenida, com preocupação da parte do tradutor, de lhe ter suprimido as escabrosidades, como se o publico português fosse mais moral do que o francês; o regresso á casa paterna, isto é, ao Nacional, de filhos que andavam extraviados por casas alheias, como se não fosse licito a qualquer procurar sustento fóra do lar, quando aqui lh'o não dão...

E a politica? E as «grèves»? E o azeite a seis escudos o litro? E o cambio sobre Londres a 87? E o pão de 2.<sup>o</sup> a faltar? E o S. Martinho á porta, com o vinho do termo pelo preço de Lágrima-Christi?... Mas de nada d'isso falaremos, não só porque mal nos chegamos

ecos do quo se passa lá por fóra, mas também, e principalmente, pelo outro motivo já apontado: porque um espirro ou uma alfinetada de reumatismo nos torna egoista e a criada acaba de nos interromper para nos lembrar que são horas de tomar o comprimido de aspirina e a competente chásada de flôr de borragem.

Até á semana, se estivermos melhor-sinhos.

J. Neutral.

## Chá, ché

O Marques—lembram-se, decerto, d'este grande homem, que é um simbolo nacional—o Marques, iamso dizendo, desde pequenino que dá provas d'uma agudeza de espirito fora do vulgar. Ha pouco contaram-nos esta, que é atribuida a um senador da Republica mas que viemos a averiguar que se passou com o Marques.

Foi o diabo, na aula d'instrução primaria, para o ensinarem a juntar as letras e a formar as silabas, o que não admira porque no tempo d'ele ainda se soletrava.

Um dia o professor quiz que ele



pronunciasse a sibala chá, porque já conhecia o valor do c, do h e do á, mas o pequeno, nem para traz nem para diante.

—Diga, menino, insistia o professor. C, h, á, que faz?

O Marques, coçando a cabeça.

—Faz sagá.

Risada no auditorio dos miudos.

—Não, menino, disse o mestre. C, h, á, todas juntas fazem o nome d'uma bebida que o menino costumava tomar em sua casa.

O Marques, medita.

—E' uma bebida que se prepara com umas folhinhas... Deitam-se na chaleira, depois deita-se-lhes agua a ferver... Que bebida é?

O Marques, mudo e quedo.

O mestre, impaciente:

—E' chá, menino, é chá! Percenheu?

—Percebi, sim, sr. professor.

—Bem. Agora vamos lá a ver se é capaz de juntar as letras C, h, e á. C, h, é, que faz?

O Marques, prontamente:

—Faz café!

Por estas e por outras é que vai ser chamado a sobraçar uma pasta ministerial, na situação mais proxima.

## Tanta honra!

Não sabemos se já repararam que estamos sendo visitados por pessoas de muita importancia: o monarca belga, o príncipe monaquense, o filho do rei de Inglaterra...

Está-se a ver que as visitas levam agua no bico, a qual agua vem a ser aqueles cavalheiros, imperantes ou aspirantes a isso, virem cá aprender como se governa e povo, para nos seus respectivos paizes applicarem o que melhor os terá impressionado. Infeliz.



mente nenhum dos visitantes sabe português, se não podia também aprender nos nossos jornais a linguagem da cordura e da sensatez, que aqui é usada entre os politicos das diversas facções e ainda assistindo ás sessões do parlamento, onde a boa educação, o respeito pelo nosso semelhante, a alta eloquencia, etc. podem servir de modelo aos paizes mais adiantados.

A' primeira vista, parece que da nossa parte tem havido o cuidado de isolar os visitantes, evitando-lhes o contacto do que, afinal, constitue propriamente a nação; mas se tal tem acontecido, o erro é evidente, porque vão lá para fóra fazer uma ideia falsa de Portugal e pouco poderão aproveitar das muitas perfeições que temos de portas a dentro.

Assim, a apostar que nem deram pela eterna «grève» do lixo.

## DE FÓRA

## Pagina final

Partimos, seguindo a estrada  
D'um belo sonho d'amor;  
Dentro em nós, uma alvorada  
De luz, som, perfume e cor.

Regressámos, de longada,  
E o caminho encantador  
Pareceu-nos á chegada  
Que era de luto e de dor.

Vi-te e viste-me. Depois  
Separámo-nos os dois  
Num mutuo e frio desdem,

Pois notámos a mudança:  
Tinhas branca a linda trança,  
E eu era velho também!

José Castilho.



## Ecos teatraes

Em vista do grande exito obtido no teatro de S. Luiz pela actriz-cantora Aldina de Sousa, a empresa resolveu explorar a opera, a começar pelo «Lohengrin», cujo protagonista será feito pelo actor Henrique Alves. Em seguida cantar-se-ha a «Bohème», para estreia, n'este genero, do actor Armando de Vasconcelos, no papel de Mimi.

— A empresa do teatro da Trindade, que vai levar a cena o «Thermidor», tencionava convidar o sr. dr. Brito Camacho para desempenhar o papel de Marat, mas desistiu em vista de sua ex.<sup>a</sup> se recusar terminantemente a entrar no banho.

— Vão reaparecer no teatro Nacional os artistas Eduardo Brazão e Lucinda Simões, n'uma peça original do sr. dr. João de Barros, intitulada «A aproximação luso-brasileira».

— Já se encontram á venda nas livrarias as peças «D. João Tenorio» e «A Castro», originaes do sr. dr. Julio Dantas, conforme se depreende das capas respectivas. A primeira vai ser adaptada á scena espanhola pelo sr. Zorilla e a segunda á scena classica portugueza pelo sr. Antonio Ferreira.

O mesmo illustre poeta, sr. dr. Julio Dantas, está trabalhando n'um novo original intitulado «Hamlet».

— O sr. João Soler, que conservou na tradução da peça «Malvaloca» o título que tinha em espanhol, já encontraron o equivalente na nossa lingua. Na proxima «reprise» será representada com o título de «Doida, não».

## AS CASAS

A proposito da inauguração do estabelecimento e mais dependencias da companhia Kodak, ao Chiado, teem-se publicado reclamos que são verdadeiras obras primas da literatura nacional, como aquele de que transcrevemos o seguinte trecho:

«As casas como as coisas teem por vezes profundas alterações, fisionomicas que ao jornalista compete fixar:



ora elas vestem a mascara do arlequin — tapume, pintalgada de cartazes multicolores, ora a face virginal do modesto «cotage», ora o riso franco e aberto das fachadas dos grandes bancos e companhias».

Já o nosso estimavel colega Vitor Hugo tinha notado que as casas possuíam fisionomias expressivas, que falavam como gente; mas o poeta não conseguiu atingir os arrojados cunhos até onde trepon o autor das linhas transcritas. E a verdade é que depois

de lidas e de aproximarmos pela imaginação os tapumes dos arlequins, os «cotages» das virgens e os bancos dos risos, novas ideias nos occorrem sobre construções e somos tentados a dar-lhes corpo.

Assim, agora é que percebemos que as casas de prégo teem o seu quê de cornijas, a Santa Casa da Misericordia lembra um seio turgido, d'ama de leite, a fachada do Ministerio de Instrução Publica tem semelhanças com uma cabeça de burro, etc.

## Por que seria?

Veem aí, chegados do Brasil, os grandes artistas dramaticos Eduardo Brazão e Lucinda Simões, e sobre os motivos da vinda os mais disparatados bantos teem circulado e as mais extraordinarias razões teem sido inventadas.

Não agradariam tão eminentes figuras nas terras de Santa Cruz? Virão fugidas á febre amarela? Intrigas de bastidores? Desavenças com a empresa?

Ninguém tem nada com as vidas alheias, é certo, mas não sabemos por quê, o nos-o publico entende que deve discutir tudo quanto diga respeito a teatro e que os actores teem de lhe dar satisfação de tudo quanto fazem.

Ora então, satisfaçamos a curiosidade geral.

O nosso Eduardo Brazão, é ainda, como se sabe, pessoa desempenada, garbosa e muito capaz de fazer o seu pé d'alferes a uma mulher, apesar de já ter idade para general reformado; por sua parte, Lucinda Simões é ainda insinnante, agradável e de coração sensível, O Brazão apaixonou-se pela Lucinda, esta correspondeu e d'af... um rapto; esta foi raptada por aquele e vem passar a tua de mel a Portugal.

E' que não é outra coisa.

## EM FOCO

## O Principe de Monaco



Como ha muito não temos monarquia Já não me recordava com justeza Da forma, do feitio d'uma alteza, E dei largas á minha fantasia.

Vesti-a d'ouro puro e pedraria, Puz-lhe á cinta uma espada rija e tesa, Montei-a n'um corcel e em furia acesa Em torneios de guerra introduzi-a.

Mas eis que a vejo e noto—que diacho! — Que é um homem que veste como eu visto E está, como figura, muito em baixo.

Será de sangue régio, não insisto, Porém o que lhes digo é que o Camacho E' o rei dos janotas, ao pé d'isto!

BELMIRO.

## Logares selectos

## TROTE E GALOPE

Ha eguas que os donos Me gabam, é certo Mas vistas de perto Não passam d'uns monos.

A minha é tão fina Que é só apimá-la, Já toda se inclina, Parece que fala.

Mas tem outras prendas Tem tais predicados Que passam por lendas Se forem contadas.

Em trote e galope E' que ela se anima E carro em que tope Saltou-lhe por cima.

Emquanto a Maria Limpon a baixela Levou-me ela um dia De Faro a Tondela.

Saltei a Gouveia, Toquei em Foscõa E em quasi hora e meia Entrava em Lisboa.

Das portas a casa Fez tais diabruras Que três ferraduras Chegaram em brasa!

Não ha duas eguas Assim n'este mundo. Comtando-se as leguas São três por segundo.

De JOÃO DE DEUS.

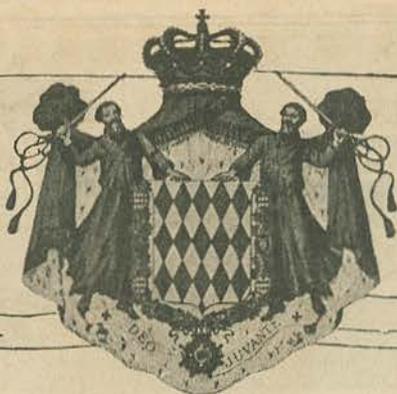
# Triunfo!

«Os bispos teem recomendado aos parocos o devido respeito às instituições republicanas...»—*Dos jornaes.*



—Vencido! Não convencido!

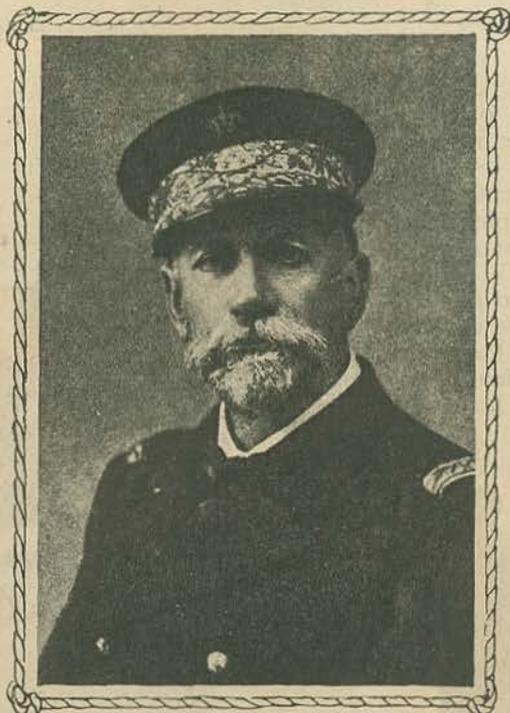
S.A.S.  
O PRINCIPE  
ALBERTO I



DE  
MONACO  
EM LISBOA

O príncipe Alberto de Monaco, que acaba de nos visitar, não é apenas uma figura aristocrática de soberano, uma testa coroada que por esse motivo apenas tenha direito ás nossas homenagens.

O príncipe Alberto de Monaco, que em 10 de setembro de 1889 sucedeu a seu pai Carlos III, é um erudito, uma figura extraordinária no mundo da sciencia e a quem



O príncipe Alberto de Monaco

esta muito deve. Ele é por assim dizer o fundador da sciencia oceanografica.

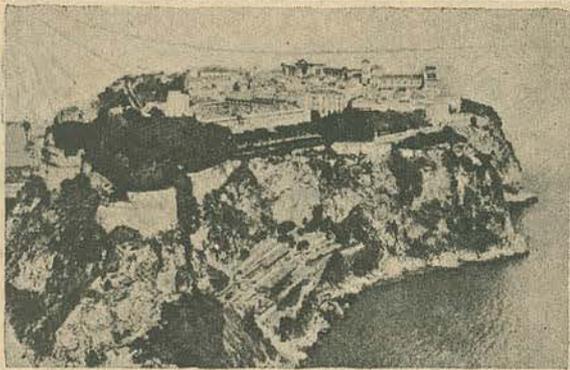
De 1889 até hoje, como bom soberano, ele tem operado em Monaco uma verdadeira transformação. Tudo, desde o aspecto exterior até á vida interna, foi transformado. Monaco tem por isso hoje o aspecto de uma grande cidade, de uma capital grandiosa e elegante. Avenidas, largas ruas, jardins, construções maravilhosas, tudo isso a vontade tenaz do príncipe Alberto creou e deu forma. Assim, Monaco tem uma catedral famosa, um belo palacio

príncipesco, um ministerio, um museu de antropologia prehistorica, um magnifico porto, um hospital modelo e um museu oceanografico, que é o primeiro do mundo.

O príncipe de Monaco não é, pois, apenas um sabio ensimesmado em trabalhos do seu mister de erudito. E' um governante na mais completa acepção da palavra. A constituição pela qual Monaco hoje se rege foi ele que lh'a outorgou. E' tambem da sua criação a camara do comercio, que tanto impulso tem dado ao comercio e vida locais. Suas são tambem, a criação de um liceu, a de uma biblioteca comunal, de uma escola industrial modelar, pois que o príncipe tem consagrado muita da sua actividade á instrução. Monaco, além d'isso, tem uma Opera e cada ano realisa as suas exposições de Belas Artes. E' por assim dizer este minuscuro país, um principado de sonho, onde não chegam as grandes convulsões dos povos. Todos alí trabalham, todos



A estatua do príncipe de Monaco. Marmore executado por Denis Puech.



Vista geral de Monaco.



A fachada do Museu Oceanografico

ali são felizes, e, como os povos felizes não teem historia, não registam os grandes periodicos todos os dias o seu nome. Nem bombas, nem grèves, nem atentados. Monaco vive uma vida esplendida, pequeno país minuscuro colocado sobre a égide da sciencia.

Se como governante o principe Alberto é notavel, como sabio ele é tão celebre como Edison, Marconi ou Pasteur. Fundou o seu Museu Oceanografico em Monaco e para o enriquecer o seu hiate tem cruzado



A sciencia descobrindo as riquezas do oceano. Monumento oferecido pelas colonias estrangeiras de Monaco e inaugurado a 13 de abril de 1914.



A Torre de Santa Maria que foi reconstruida por determinação do principe Alberto de Monaco.

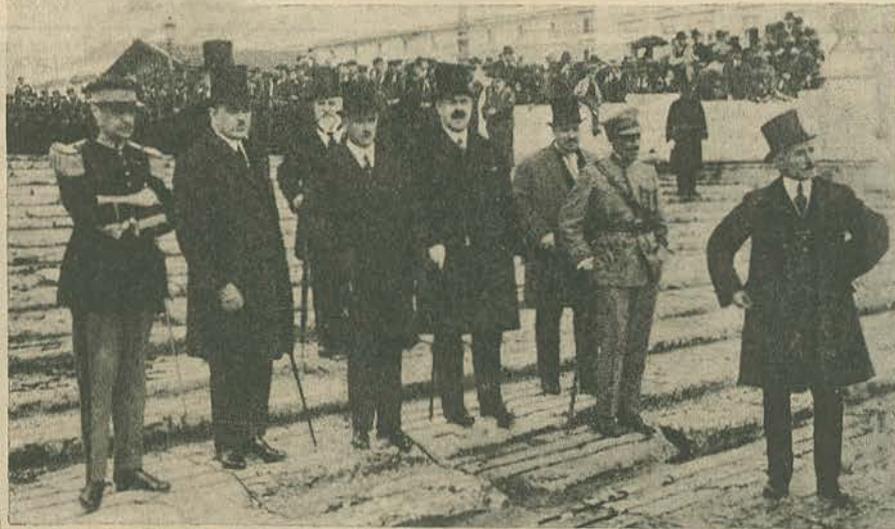
todos os mares do Norte ao Sul, da Spitzberg aos Açores, da Australia ao cabo do mundo.

Desejoso de vulgarisar, instituiu em Paris uma sucursal, onde todos podem acompanhar os progressos da sciencia. Academias, Institutos e Universidades, contam-se hoje no numero dos seus membros e ele proprio escreveu as suas aventuras de caça e de viagem n'um curioso livro *La Carrière d'un Navigateur*.

Se o principe Alberto tem o seu nome ligado á sciencia de forma tal que immortalizou



Atracando ao Terreiro do Paço.



Aspecto da Praça do Comércio à chegada de S. Alteza.

Aguardando o príncipe

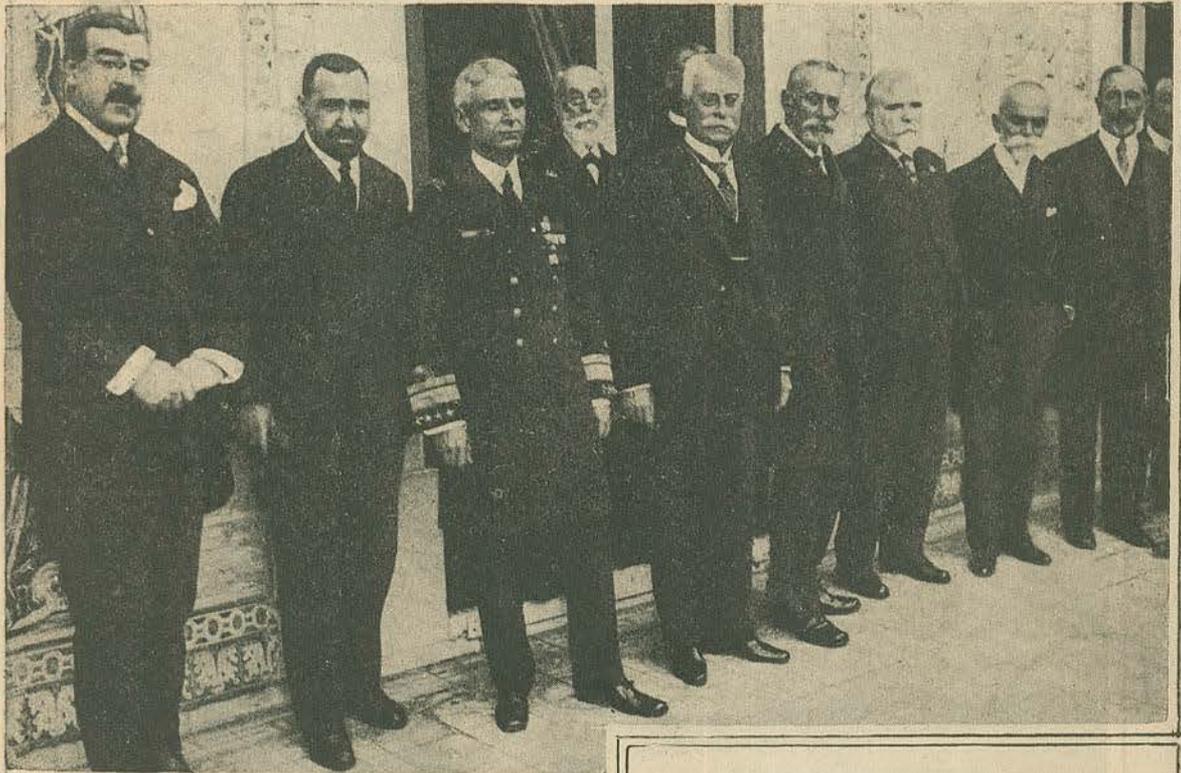
o nome do seu paiz, visto que ele constitue o seu apelido vulgari-



S. A. S. o Príncipe de Monaco desembarcando no Caes das Colunas.



Após a chegada, a partida para o palácio.



Um curioso grupo, onde, a contar da esquerda para a direita, em 5.º lugar, se vê o príncipe.



O príncipe visitando Vale de Zebro.

sado, Monaco tem reconhecido e agradece a sua obra de desenvolvimento e expansão e exulta com as suas leis e providencias tão criteriosamente adotadas. Assim, se é certo que cada povo tem o governo que merece, não é menos certo que o príncipe Alberto merece o povo que tem. Figura de governante no-



A continência ao desembarque em Vale do Zebro. .

A visita ao Vale de Zebro.

tavel e de sabio assaz conhecida, tal é a que por dias permaneceu sob o ceu desta nossa linda Lisboa. O principe desembarcou do seu hiate, assistiu a uma sessão da

Sociedade de Geografia de Lisboa, visitou o Aquario e Vale do Zebro, assistiu a um banquete no Ministerio do Interior e com a sua figura simples e agradável a todos impressionou e conquistou.

O principe de Monaco realisa o ideal dos soberanos felizes na sua condição dominadora, fertil em desenganos para outros. Ele amou a sciencia



O principe visitando as dependencias da Escola de Torpedos.



que lhe compensa aureolando-lhe a fronte. O seu povo tributa-lhe uma afeição ilimitada e presta-lhe publica e ostensivamente o tributo da sua gratidão. Homem de sciencia profunda, soberano amado, que meihores fadas ao nascer se poderiam ter curvado sobre o seu berço para a flúxo derramarem as suas graças?





O príncipe Jorge, filho do rei de Inglaterra, que, dizem, brevemente visita Lisboa a bordo do «dreadnought» *Tem raire*



O aspecto do banquete

Ao sr. Lambertini Pinto, nosso ministro em Berlim, ofereceram a Associação Comercial, no Avenida Palace, um almoço de homenagem. Entre os convidados contavam-se os srs. José Maria Alvarez, Alvaro de Lacerda, Monteiro Guimarães, Albert Maciôira, Lisboa de Lima, Edmond Santos, Carlos Gomes, Gonçalves Teixeira, Mario de Carvalho, Oliveira Soares, etc.



Os netos de Camilo a quem uma casa editora impugnou no Tribunal a propriedade do «Amor de Perdição», do genial romancista



O alferes de artilharia Joaquim Duarte Simões Junior, que em legítima defeza matou um guarda republicano, pelo que acalã de ser absolvido. (E' o oficial da direita).



Funeral do estudante de medicina Manuel Amaro Granate, que se suicidou por ter ficado reprovado em anatomia, na Faculdade de Medicina de Lisboa

# PASTA COURAÇA



Fabricante  
e depositario:

**M. B. B. TEIXEIRA**

Rua de Sant'Anna á Lapa, 44

Telefone 1364 Central

Telegramas: COURAÇA, Lisboa

**EXPORTADORES****E IMPORTADORES**

*Desde o mez de Julho, 1919, que as REVISTAS INTERNACIONAES DE DUN, se publicam alem das edições em ESPANHOL e INGLEZ como até aqui, tambem em PORTUGUEZ e FRANCEZ. Estas quatro edições circularão principalmente nos paises seguintes:*

**EDIÇÃO ESPANHOLA:**

Espanha, Filipinas, Antilhas, Mexico, America Central e America do Sul (exceto Brazil).

**EDIÇÃO INGLEZA:**

Estados Unidos da America, Gran Bretanha e Colonias Britanicas, Holanda, Scandinavia, Indias Holandesas, Japão, China, Islandia, Siberia, Alaska, Hawai e Africa.

**EDIÇÃO PORTUGUEZA:**

Portugal e suas Colonias, Brazil.

**EDIÇÃO FRANCEZA:**

França, Belgica, Colonias Francesas, Suissa, Luxemburgo, Italia, Grecia, Russia, Abissinia e Egypto.

*Milhares de fabricantes, exportadores e importadores, em virtude da publicidade feita n'estas revistas, teem encontrado o melhor MEIO DE AMPLIAR AS SUAS OPERAÇÕES E ALCANÇAR NOVOS MERCADOS em todos os paizes.*

As 12 Sucursaes proprias da Casa Dun na Peninsula recebem assinaturas para estas Revistas.

*Todo o comerciante que se dedica á exportação e importação, interessa-lhe assignar esta revista*

**R. G. DUN & Co.**

Agencia Internacional de informes para o fomento e protecção do commercio, fundada em New York em 1841

**248 SUCURSAES NAS 5 PARTES DO MUNDO**

**A CASA DUN**

Unica Agencia de informes Comerciaes que possui DOZE Sucursaes proprias na Peninsula.

Central para PORTUGAL: 103, Rua do Comercio-LISBOA  
Sucursal: 10, Rua do Almada-PORTO

**M. FONT**

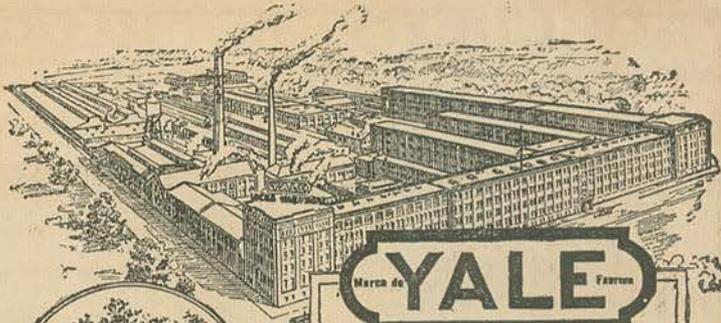
Director geral para a Europa Occidental



**A. MASCARÓ**

Director para Portugal e Colonias

**PÕ DE ABYSSINIA EXIBARD**  
 Sem Opio nem Morphina.  
 Muito eficaz contra a  
**ASTHMA**  
 Catarrho, Oppressão  
 35 Anos de Bom Exito.  
 Medalhas Ouro e Prata.  
 E. FERRÉ, BLOTTIÈRE & C<sup>o</sup>  
 6, Rue Dombasle  
 PARIS  
 & BOAS PHARMACIAS



Lugar onde originaram-se as fechaduras de segurança, Newport, N. Y., 1840.

Marca de **YALE** Fábrica

A MARCA de Fabrica "Yale" significa cinquenta annos de um bom exito notavel na invenção, desenvolvimento e refinamento das fechaduras de todas classes, da Ferragem para Constructores, dos Asseguradores para Portas e dos Cadernaes de Correntes.

A prova do seu valor mostra-se na demanda dos productos Yale que tem ensanchado a planta Yale desde quando era uma officina de fechaduras servida por um homem só em 1840, até convertir-se na instituição actual que abarca 24 acres e emprega 4500 operarios nos seus 55 edificios.

Busque — se a Marca de Fabrica "Yale." É uma garantia visivel de boa qualidade.

The **YALE & TOWNE**  
 Manufacturing  
 Company  
 Estabelecida em 1868  
 NOVA YORK  
 E. U. A.



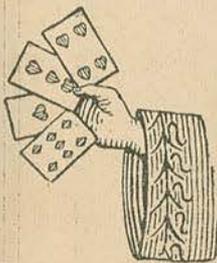
**M. ME VIRGINIA CARTOMANTE-VIDENTE**

Tudo esclarece no passado e presente e prediz o futuro.

Garantia a todos os meus clientes: completa veracidade na consulta ou reembolso do dinheiro.

Consultas todos os dias uteis das 12 ás 22 horas e por correspondencia. Enviar 15 centavos para resposta.

Calçada da Patriarcal, n.º 2, 1.ª, Esq. (Cimo da Rua d'Alegria, prédio esquina).



**Annibal Tavares**  
 OURIVES-JOALHEIRO  
 Sempre novidades  
 — Rua da Prata, 97 —



**CASA RUBI**

Telefone: Central 3851

Iluminação, higiene e aquecimento.

120 — R. DOS RETROZEIROS — 122

— LISBOA —

**Casamentos**

Desejam consorciar-se uma senhora viuva, de 42 anos, bonita, elegante e instruida, muito digna e de finissimas qualidades domesticas e sentimentos mores sendo possuidora de uma solida fortuna no valor de 92 contos e igualmente Rapaz 31 anos pequena fortuna, larga pratica administração quaesquer negocios commerciaes ou agricolas, serlo casarla com senhora solteira ou viuva sem filhos tenha melos. (Resposta com selo) M. CLUB OF NEW-YORK PORTO.

**Depurativo DIAS AMADO**

O verdadeiro de Antonio Dias Amado. Registado em todos os paizes. Farmacia LUSO-BRAZILEIRA, Praça de S. Paulo, 20, 21, 22.

Telefone 1667 — LISBOA

**Suzano & Pinto**

Rocio, 114 e 115



LOJA INFANTIL

—Ai! a Li-li, como vae tão "chio"! Que lindo vestido! —E tu, Tati, que elegancia! Ficaste tão bem em-se marujinho!...

E n'este e n'outros dialogos se manifesta o contentamento dos bebés que vestem da

Rouparia para senhoras e creanças e enxovais para noivos e recém-nascidos

NO

Rocio, 114 e 115 — Telef. 283

O passado, o presente e o futuro

revelado pela mais celebre e chiromante fisionomista da Europa

**M. ME BROUILLARD**

Diz o passado e o presente e prediz o futuro, com veracidade e rapidez; e incomparavel em vaticinios. Pelo estudo que fez das ciencias, quiromancias, cronologia e fisiologia, e pelas applicações praticas das theorias de Gall, Lavater, Desbarolles, Lambrose, d'Arpenilgney, madame Brouillard tem percorrido as principaes cidades da Europa e America, onae foi admirada pelos numerosos clientes da mais alta categoria, a quem predisse a queda do imperio e todos os acontecimentos que se lhe seguiram. Fala portuguez, francez, inglez, alemão, italiano e hespanhol. Da consultas diarias das 9 da manhã ás 11 da noite em seu gabinete: 43, RUA DO CARMO, 43 (sobre-loja)—Lisboa. Consultas a 500, 1000 e 1500.



suíram. Fala portuguez, francez, inglez, alemão, italiano e hespanhol. Da consultas diarias das 9 da manhã ás 11 da noite em seu gabinete: 43, RUA DO CARMO, 43 (sobre-loja)—Lisboa. Consultas a 500, 1000 e 1500.

Ver, quarta-feira, o Suplemento de MODAS & BORDADOS DO "SEculo" Preço: 10 centavos

# COLGATE'S RIBBON DENTAL CREAM



Pasta para dentes da acreditada marca americana Colgate

A MELHOR E MAIS USADA EM TODO O MUNDO

Contra 25 cent. em estampilhas será enviada  
uma amostra pelos

AGENTES GERAES:

SOCIEDADE LUSO-AMERICANA DOS ESTABELECIMENTOS

**GASTON, WILLIAMS & WIGMORE, L.<sup>DA</sup>**

EXPORTADORES & IMPORTADORES

LISBOA — PORTO

LISBOA, Telef. C. } 4096  
4097

Encontra-se em todos os bons estabelecimentos que também vendem sabonetes, perfumes, loções,  
elixires dentifricos, crèmes, etc., d'esta acreditada marca americana.